

O Chronista.

INTERIOR.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Nenhum acto extraordinario veio alterar o socego desta cidade, nada de novo aconteceu que mereça ser aqui consignado. E a isso nossa tarefa nesta parte reduz-se á analyse dos *Correio Official*.

Principia o de quarta feira, pela celebre falla com que o Regente encerrou esta sessão legislativa. Já sobre ella fizemos as necessarias observações em um artigo especial; escuzamos reproduzil-as. Segue-se-lhe a noticia da nova desorganisação do gabinete, sobre o qual tambem já dissemos o que pensavamos. Vem depois as partes policiaes da semana que decorreu de 17 a 22 do pp. mez de outubro, dellas vê-se que houve um assassinio na freguezia da Candelaria, alguns furtos em varios districtos, devendo-se sobre tudo notar o roubo perpetrado na ilha das moças em caza de Faulkland Rocques do qual já demos noticia; os ladrões estavam disfarçados em officiaes de justiça, levaram a sua frentem um fingido juiz de paz; e assim a pretexto de procederem á uma busca tiveram facilidades para commetterem o crime. Consta-nos que a justiça já tem descuberto quaes foram esses ladrões.

O expediente da secretaria da justiça de 27 e 29 de outubro, alguns despachos de requerimentos, e dous avisos da marinha datados de 24 do dito mez, rematam a parte oficial deste numero.

O *Correio* de quinta feira, 3, contém os longos expedientes da marinha e guerra

nos quaes nada notamos á excepção do aviso que participa ao exmº ministro da justiça que pôde mandar recoller á fortaleza da Lage os franceses Rocque e Thomé, indiciados de tentativa de introdução de notas falsas.

São esses dous individuos apenas indiciados, mas ainda não reconhecidos criminosos; a prisão delles não é um castigo — é uma vexação necessaria que a sociedade julga-se com direito de impôr até poder com vagar decidir se são ou não culpados. E' o Aljube que ordinariamente serve de cadeia a aquelles que se acham em tales circumstancias. O Aljube é uma das mais seguras prisões que temos, della não nos consta que sejam fáceis as e. asões, nem mesmo possíveis sem a protecção dos guardas e carcereiros. Nella se achavam esses dous estrangeiros; d'ahi governavam suas caças, administravam seus negócios, ahí a vexação que sofreriam podia ser, e realmente era adoçada e alliviada pelas frequentes visitas de suas mulheres. Eis que são elles remetidos para uma fortaleza, para a mais desahrigada das fortalezas!! Oh! quando chegar o dia da justiça, quando a sociedade os julgar, se os achar inocentes, como lhes pagareis essas desnecessarias vexações? Oh! quando alardearemos menos philanthropia, quando seremos mais philanthropos!!

No *Correio* de sexta feira, 4 de novembro, vem o expediente do ministerio da justiça dos 3 primeiros dias de setembro! nelle nada achamos de interessante, excepto um aviso ao inspector da thesouraria da província da Bahia que lhe ordena — em resposta

a um seu oficio participando nada constar acerca do destino que tiveram 30 escravos que recebeu Henrique Plasson, — que manda proceder á um escrupuloso exame em todas as repartições por onde se arrecadavam as meias sizas, a fim de se conhecer se foram por elle vendidos, e neste caso em poder de quem se acham para serem reenviados. Esqueceu ao ministro que podia bem o tal Plasson vendel-los sem que se pagasse as meias sizas; vendel-los em outras províncias &c. &c. e então de que serviria esse escrupuloso exame? Seguem-se-lhe 5 avisos do ministerio da marinha, bem pouco interessantes.

No *Correio* de sabbado, 5, vem o expediente do ministerio do imperio desde 24 até 27 de outubro, no qual nada achamos de interessante; precede-lhe a participação de se achar tranquilla até 22 de setembro a província do Maranhão, e até 1.º de outubro a do Sergipe, depois da remoção que fez o presidente dessa província do juiz de direito da estancia, remoção de que demos conta em um dos numeros atrasados desta folha. Segue-se-lhe sob a rubrica do ministerio da fazenda um oficio do inspector da thesouraria da Bahia, dando conta do resultado dos direitos de importação e exportação pagos pelo commercio portuguez naquella província. Conclue a parte oficial deste numero com o expediente da guerra de 29 de outubro.

O *Correio* de segunda feira, 7, traz um decreto promovendo alguns officiaes da ar-mada nacional. Segue-se-lhe a participação de se achar tranquilla a província do Rio Grande do Norte, e o expediente do im-

FOLHA LITTERARIA.

SER GUARDA NACIONAL.

Oh! quel plaisir d'etre soldat!

Sempre fui mais apaixonado pelas armas que pelas letras, antes a espada que o livro; aquella symbolisa a força, este a astucia, por isso ninguem está melhor talhado para a seita que tem por divisa: — *Morram as letras e vivam as tretas*, — do que eu; e si algum dia fôr empregado publico, si algum dia fôr possível ganhar o pão com o suor do rosto alheio, verão então que bom socio, que sectario votado aos interesses da seita encontrarão em mim os tales amigos das tretas.

Ora tudo tem seu principio, e ninguem nasce sabio. Meus leitores devem saber que minha vida é um compendio de galanterias, e que estou determinado a publicala seja como fôr. Tudo tem seu principio, é necessario que eu conte agora aqui como me nasceu a inclinação pelas armas:

Musa mihi causas memora.....

Está feita a invocação, entremos em mate-ria. Logo que sahi da eschola, onde apenas tinha lido a cartilha do padre Ignacio e as Ho-

ras Mariannas, emprestou-me um certo apaixonado a celebre *Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze Pares de França*; agora vereis o rapazinho a desfilar paginas e paginas, devorar capitulos, &c., e depois, quando dava treguas á leitura, principiava o trabalho da imaginação: eu me supunha Roldão, armado com a potente durindana, cercado de Moiros, decepando cabeças, e dando eu só conta de cincoenta mil homens dos mais valentes da Mourama! Eu fantasiava exercitos, commandava-os, arranjava-os em linha de batalha, mettia-me em acção e cantava a victoria. A minha querida leitura acabou, fui estudar latim, mas nunca me abandonaram as ideas de infancia.

Oh! como me pareciam insípidos os trechos de Cicero mais gabados! meu mestre, cheio de entusiasmo, os lia com enfase, analysava-os, e fasia-me notar bellezas que eu só encontrava nas narrações das famosas guerras de Cesar, e dos outros guerreiros que enobreceram Roma. Para mim só valia alguma cousa quem cingia a espada, a toga só quadrava a mulheres.

Aprendi a estroppear a lingua francesa: vieram aperfeiçoar minhas ideas as novellas de

cavalleria. Como era nobre a meus olhos esse Gonçalo de Cordova! Para diser tudo, eu estava quasi a ser o segundo heróe da Mancha; — quasi, quasi sahi por essas estradas para desahgravar a humanidade de seus opressores; os malditos periodicos vieram fazer rebaixar o intesesse que eu tomava por tudo quanto vestia farda.

Os exercitos são os instrumentos cegos do despotismo, disiam elles, os soldados são inimigos natos da liberdade, ella não está segura nos paizes em que os principes com um aceno, com uma palavra podem dispôr de milhares de homens. Amo sobremaneira a liberdade, e desejava, para realizar minhas ideas, que minha patria estivesse sempre em perigo de perdel-a. Entristeci-me, e tinha que o maior homem do mundo seria aquelle que casasse a liberdade com um soldado. Lá houve um que foi seu filho, mas esse foi tão ingrato que a afugentou para longe do solio em que ella estava sentada:

Fils de la liberté ! tu détronas ta mère.

Assim andava eu quando se fez a revolução de 1831: custava-me a combinar o que disiam os periodicos com o que todos presenciamos n'essa epocha; os soldados unidos aos

perio de 29 de outubro, no qual apenas notamos o aviso ao director do curso de Olinda, mandando proceder a rigoroso exame a ver se descobre o autor da ignobil traição de que escapou o dr. Outra, lente daquella academia: que o governo que, descoberto este seja, eliminado do curso e recrutado para o exercito! Nao nos diz o *Correio Oficial* qual essa ignobil traição, nem a podemos saber; o que somente sabemos é que o governo não pode impor ao autor della a pena que lhe decreta, si é que vivemos em um paiz constitucional. Seguem repetições das participações do estado de diversas províncias de que já temos feito menção, e o expediente da justiça de 26 e 29 de outubro e 3 de novembro, no qual nada achamos de interessante: o que igualmente podemos dizer dos expedientes da fazenda, guerra e marinha, que concluem a parte oficial deste numero.

O *Correio* de terça feira, 8, traz um decreto sancionando uma tença aprovada pela assembléa, outro sobre uma pensão, e outro conferindo o posto de cirurgião aju-dante da artilharia de marinha ao sr. Antônio Pereira Leitão. Seguem-se-lhe expedientes bem pouco interessantes da justiça, fazenda, guerra e marinha.

— No dia 4 de novembro pelas 5 horas da manhã sua Magestade Imperial e Sras Augustas Irmãs partiram da Quinta da Boa Vista para a fazenda de Santa Cruz, onde consta que chegaram sem novidade.

— Chegaram a esta corte prezos e remetidos do Rio Grande — Bento Gonsalves e outros chefes da sedição do Rio Grande: — que medidas tomará o governo para evitar as sempre desagradáveis contestações do poder judicário?

A SESSÃO DE 1836.

(2.º Art.)

Em nosso artigo 1.º mostramos que a camara nada podia fazer, attenta sua posição

e a reciproca falta de confiança que reina entre ella e o governo. — Vejamos agora se dos elementos que a compõe poder-se-há esperar muito mais do que ella faz: e para isso reportemo-nos á epocha das eleições.

O partido moderado ainda unido e compacto estava em luta com o partido car. murú; o partido exaltado tinha desaparecido da scena política, que os moderados haviam adoptado e feito suas todas as exigencias delle, adiando e espacando sómente sua satisfação. A nação illudida, recuando de medo ante as ameaças da volta de D. Pedro 1.º que se lhe assegurava imminente, e das reacções que de certo se lhe requeriam, se havia quasi em sua generalidade lançado cegamente nos braços daquelle partido. Foi então que se cuidou das eleições; as duas necessidades da epocha eram — 1.º federar o Brazil reformando a Constituição, isto é, satisfazer em parte as exigencias do partido exaltado, 2.º debellar a restauração e o partido caramurú. Essas duas necessidades foram as miras que guiaram as eleições. Todo candidato prestava para representar a vontade nacional uma vez que fosse federalista, republicano mesmo, e anti-caramurú. Embora esse candidato não entendesse o sistema federal, embora não conhecesse as circunstâncias especiais do Brazil e de cada uma das províncias que queriam federar, embora nada soubessem de direito publico, não estivessem ao facto das diversas constituições dos povos ilustrados; nada disso importava, uma vez que tivesse a felicidade de não pensar si não pela cabeça dos surs, fulanos, ou si-cranos. Nada importava, elle era bom! seu voto era seguro.

O resultado disso nós o presenciamos; foi que a camara então constituinte, a camara a cujos votos estava entreguo todo o porvir do Brazil, a camara que devia apresentar maior numero de ilustrações, viu-se composta em sua grande maioria de votos seguros. Apenas uma ou outra das raras ilustrações do paiz se pôde nella introduzir, quasi todas ficaram no lumiar della, quasi todas eram suplentes.

No entanto abriu ella seus trabalhos: nomeada para debellar Pedro 1.º e os car-

murús, deu-se pressa de começar a luta atirando-lhes o decreto de banimento; nomeada para reformar a Constituição e federalizar as províncias, ella cuidou logo de aprovar essas reformas, prestando o appoio de seus votos seguros aos coríphens de seu partido. Assim principiou ella sua existência cumprindo sua missão.

Bem depressa porém D. Pedro morreu, sua morte veio tirar o pretexto da existencia do partido caramurú, fez desaparecer a ideia que o havia unido, e elle separou-se, extinguindo-se. Então os votos seguros que nada mais tinham que fazer cruzaram os braços e esperaram. Reunidos de novo no anno de 1835, deram-nos essa sessão a mais prodiga, a mais descorada que tem apresentado os annos legislativos. Nesse tempo porém as doutrinas que se haviam semciado germinaram, a luta do Pará tomou incremento e forças, a luta do Rio Grande começou, a inquietação e o descontentamento lavraram por toda parte; a morte, ou o tédio, ou mesmo novas e mais importantes missões fizeram que alguns suplentes fossem chamados para a cadeira de legisladores: de outro lado alguns daqueles que na 1.ª sessão legislativa, tinham feito cair suas convicções e suas consciências para coadescendências e contemplações, viram os funestos resultados de seus procedimentos e arrependeram-se, e prometteram trabalhar para reparar seus erros, desfazendo aquillo para que tinham concorrido indirectamente: foi nessas circunstâncias que se abriu a sessão de 1836. Assim vemos que a camara então se achava composta de bom numero de votos seguros; de alguns chefes do moderantismo firmes ainda na defesa de seu sistema, e dos homens a quem tinham em seu testamento confiado a herança de seus erros; de alguns que enfim abriu os olhos se haviam arrependido do que haviam feito, e de bom numero de suplentes que não haviam participado aos actos que tinham cavado a ruina do Brazil. Juntemos a todos esses aquelles poucos que desde o começo do periodo legislativo tinham-se conservado em oposição constante á maioria dos votos seguros e a seus chefes.

cidadãos deram complemento a essa revolução, mas em fim eu tinha um partido, e esse partido proclamou o licenceamento da tropa. Bem; foi dissolvida, melhor; mas quem ficaria em seu lugar? Vieram os municipais, mas esses por sua propria organisação não passam de soldados de polícia, e por isso o serviço que prestam é local.

A necessidade fez que se armassem os cidadãos para defender a nova ordem de coisas. Então principiaram os periódicos a fallar na guarda nacional, mostraram que o paiz com uma tal instituição não só estava defendido, como não tinha que temer que as armas, confiadas aos cidadãos, se voltassem para apoiar o despotismo.

Vivam os jornais, e seus redactores, que são os homens mais subios do mundo! Está resolvido o meu grande problema; — vei-nha a guarda nacional, sejamos todos soldados, que todos temos interesse na defesa da patria. Tradusiu-se a lei que rege a guarda nacional em França, e foi mandada executar. Fui alistado, a minha felicidade estava feita, — eu era soldado.

Lá me doe alguma cousa no dia que fomos receber a bandeira do batalhão, ter eu ao meu

lado um certo sujeitinho que tinha sido meu criado, e que eu expelli de minha casa por ser muito debochado, ebrio e tractante; mas em fim, os homens são iguaes perante a lei, e nós em virtude da lei estávamos reunidos. Ora pois, sou soldado, estou preenchidos meus votos!

I. — Injustiça.

— Venho avisar-vos que hoje deveis rondar. Taes foram as palavras com que me comprometi o tal homem de quem já falei, e que era sargento de minha companhia.

— Como! hontem sahi da guarda; há cinco dias rondei, e já hoje outra ronda! O sr. sargento está enganado. Demais, hoje determinava arranjar meus negócios, pôr em ordem a escripturação de minha casa, e bem vedes que o serviço da guarda nacional não é meu officio; tenho familia que sustentar, e assim é impossível ganhar alguma cousa.

— Não sei, hoje deveis rondar.

— Pois desci-me, em uma cidade tão populosa, como esta, é possivel que o serviço recaia tantas vezes sobre uma só pessoa? Todos estes meus vizinhos ainda não rondaram, e é justo que ellos me guardem a casa assim como eu guardo a d'elles.

— Vossos vizinhos são empregados publicos e por isso estão dispensados; muitos guardas estão doentes, e é por isso que hoje deveis rondar.

— Não, hoje não posso, outro dia será.

— Torno a diser-vos que hoje deveis rondar, e que eu não respondo por qualquer occurrencia desagradável que vos possa sobrevir.

— Aconteça o que acontecer, hoje não rondo.

No dia seguinte fui reprehendido pelo meu commandante; disse-lhe que era uma injustiça, que eu não sabia que para a guarda nacional houvessem privilegios, que muitos cidadãos haviam que nunca tinham feito serviço, que eu fui sempre prompto, e que uma falta não devia ser logo castigada, principalmente ocorrendo o que eu ponderava.

No outro dia vi com assombro uma ordem do dia repreendendo-me por falta de subordinação. Queixei-me, foi meu requerimento a informar ao commandante e soffri tres dias de prisão.

De então fiquei estomagado com o commandante e nunca mais nos cortejamos.

De um lado portanto apresentou-nos a camara o bando dos votos seguros escorado nos discursos dos ministros, diministro Límpo de Abreu, e do outro quasi todas as illustrações da camara, porém descomexas, sem ligame. Com esses elementos podia a camara fazer alguma cosa? Não, que os votos seguros eram apenas votos seguros; que os ministros não se animavam á patentear seus planos, á formular seus desejos, ou não o sabiam fazer. E que a oposição não queria expôr seus trabalhos á rejeição muda dos votos seguros, á incerteza da sanção. Não queria quando menos velos paralyados na execução por ministros que, sendo desafectos aos autores desses trabalhos, haviam de certo desconfiar de tacs presentes.

Temos pois visto que não só attenta a sua posição, como mesmo attentos os seus elementos, nada mais podia esperar-se da camara do que o que ella fez. Examinemos agora os seus trabalhos nessa longa sessão, e será isso matéria de um 3.º artigo.

O DECRETO SUSPENDENDO O JUIZ MUNICIPAL.

Agora que estão os espiritos mais calmos, agora que todos tem voltado ao sangue frio, cumpre-nos analisar o decreto que suspendeu o juiz municipal d'esta corte, por haver concedido ordem de *habeas-corpus* aos prezos que vierem do Rio Grande. Pouco nos demoraremos com elle, que sua simples leitura sobaja para conhacer que o ministro que o referendou abusou do poder para menoscabar um empregado publico, que pôde ser quanto quiserem, mas que ningum lhe disputa a qualidade de honrado, tão difícil hoje de encontrar-se.

Pareceu ao ministerio da justiça que era contraria á lei a concessão de *habeas-corpus* aos prezos do Rio Grande, pareceu que tal concessão era abuso e excesso de poder, e que o juiz devia ser processado, como pois em questão indecisa o sur. ministro da justiça lançou tanto odioso sobre o juiz suspenso? poderá acaso um ministro em questão que o poder judiciario ainda tem de interpor o seu parecer, poderá o ministro declarar o juiz prevaricador, e o acto de ille-

gal? E si o poder judiciario disser que o acto não é illegal, que o juiz nem prevaricou, nem abusou do poder que lhe foi confiado? escapará o ministro á censura de leviano? E é permitido, é útil que o ministro trate com liviandade a hora d'um encragedo publico?

Supponha-se porém que o poder judiciario declara que o juiz prevaricou e que abusou do poder, não dirá o juiz suspenso que o decreto influiu no animo do juiz que o hade pronunciar, maximis sendo elle leigo?

Trez annos de honra e probidade foram manchados com um só rasgo de pena; trez annos de serviço irreprehensivel tiveram por paga uma nodos que com dificuldade se desapegará do character do sur. dr. Tavares, não no animo dos que o conhescem, mas no d'aqueles que vem em cada empregado um prevaricador, um homem sem honra.

E que empregado julgará segura sua probidade á vista de tal decreto? quem quererá servir para no fim soffrer o labeo de prevaricador, dado pelo ministro, sem mais exame, sem desfesa, só porque assim o quer o ministro? Attendam todos os empregados publicos para esse decreto, e verão n'ello o perigo que corre seu character, si por ventura não obedecerem cegamente ás ordens que lhe derem.

Não deixou de causar espanto o motivo porque foi suspenso o juiz municipal; ja em outra occasião o mesmo juiz havia concedido *habeas-corpus* a prezos que se achavam em identicas circumstancias; n'esse tempo era ministro da justiça o sur. Límpo de Abreu, e o juiz não foi suspenso; hoje é ministro o sur. Gustavo, e houve suspensão para o juiz. Como é que o mesmo facto ora é criminoso, ora não é? Quem será mais entendido na legislacão patria o sur. Límpo ou o sur. Gustavo? qual desses será mais rigoroso?

O sur. Límpo exigiu informaçoes e calou-se; — o sur. Gustavo exige-as e suspende o juiz: o sur. Límpo manda que o promotor interponha recurso de revista, este representa, segundo nos consta, que semelhante recurso não pôde ter lugar, e o sur. Límpo concorda; — o sur. Gustavo que devia ter em vista essa representação manda também interpor o recurso de revista! Quem

é mais entendido, o sur. Límpo, ou o sur. Gustavo? Qual dos dous é mais rigoroso? Por essa forma unica o empregado publico saberá quando obra bem ou quando obra mal; por essa forma não há estabilidade em cousta alguma.

O certo é que o sur. Gustavo chamou o juiz municipal prevaricador, e suspendeu-o. Mas não creia o ministro da justiça que o sur. Tavares ficou sendo prevaricador, só porque o decreto assim o taxou, e saiba que a mór parte das pessoas que conhescem o sur. Tavares apreciam sua honradez, e sentiram vivamente vel-a tão atrozmente vilipendiada.

— Consolidam-se os rumores de ter sido escolhido para juiz municipal do Rio de Janeiro, um lente substituto do curso juridico de S. Paulo, que aqui se achava com licença e ordenado, á pretexto de curar de sua saude.

Si se realizar esse boato, pretendemos mostrar a illegalidade da candidatura do sur. dr. Baptista para logares do Rio de Janeiro enquanto receber ordenado de lente de S. Paulo. Se o sur. Ferreira Baptista esta bom, vá para S. Paulo exercer as nobres funções de que se acha revestido; se está incomodado e tratando de sua saude, como então pode ser juiz municipal e preencher logar tão trabalhoso?

Lemos no *Correio Official* o seguinte extracto das folhas inglezas.

Ha muito que os Magistrados de Hamburgo desejavam despachar as prisões publicas dos criminosos sentenciados por toda a vida, ou por um largo numero de annos. Para este fim abriram negociações com a Sociedade de Colonisaçao da Australia em Londres, e concluíram um contracto, que não pôde ter efeito por ser desaprovado pelo governo. Um capitão Brasileiro, então encarregado de engajar Colonos naquelle porto, aproveitou a occasião, e a sua proposta foi muito bem recebida. Deixou-se aos sentenciados a alternativa de embarcarem para o Brasil como Colonos, ou ficarem na prisão até concluir os periodos dos seus castigos. O numero dos que abraçaram a primeira offerta,

II. — *Cabulas.*

Eram nove horas da manhã, vieram dizer-me que me procuravam; era o commandante da guarda nacional. Admirei-me, mas tratei-o bem.

— Meu amigo, me disse elle, esqueçamos o passado. Lavra em sua companhia uma cabala endiabrada; querem nomear officiaes gente que não tem que perder, e excluir os homens de bem; conto com você, e por isso me animo a lhe offerecer esta lista. Espero que votará n'ella; a hora da companhia é mesmo do batalhão assim o exige.

— Senhor comandante, não sei si minhas occupações me permitirão ir á eleição, deixe porém ficar a lista.

— Vá, meu amigo, aquillo faz-se em um momento, não nos desampare, veja o que faz.

Retirou-se e eu fiquei lendo a lista, donde encontrava gente que me agradava; fui á casa de alguns amigos meus, tambem guardas nacionais. Cada casa tinha seu circulo; os candidatos prometiam muito, e eu, cre-

dulo, liguei-me a certo circulo e votei com elle.

Agora sim, o serviço da companhia ha-de ser bem regulado; o capitão e o sargento hão de descer, e então verão o que é bom. Hão de rondar, montar guardas, &c.

Fiquei enganado, as cousas foram em peior; os acientes eram continuados, o patronato scandaloso, a lei mal executada e má, desgostava geralmente todos os guardas, que, como eu, não gosavam da privança do comandante, do capitão, do sargento, e até mesmo do cabo d'esquadra.

III. — *Desengano.*

A' força de rondas e guardas, acompanhadas de vez em quando dos manejos e das paradas, meu negocio estava desordenado; o pagamento do serviço que eu não podia fazer tão a miudo como me determinavam, tinha dado grande bote á minha bolça; e em tempos em que tão pouco se ganha *honradamente*, esse desfalque, e a desordem de

minha casa me poseram em estado de não poder continuar a ser negociante. Chamei os meus credores, entreguei-lhes o que tinha, nada me ficou; mas, restavam-me dous braços, e boa vontade de trabalhar.

Offereci-me a alguns negociantes para ser seu caixero, seu guarda-livros, em fim pedi que me ocupassem.

— Sois guarda nacional? Era a pergunta geral: a resposta importava uma negativa á minha pretenção.

Oh! meu Deus! e porque sou guarda nacional, porque estou alistado para a defesa da patria, deve minha familia morrer de fome, ou devo ser caloteiro!

Não; seja soldado quem quizer; o diabo leve a farda e quem a inventou. Estou enganado: vou ser empregado publico.

Hoje vivo requerendo quanto emprego aparece, e quantos tenho encontrado na minha nova vida!